

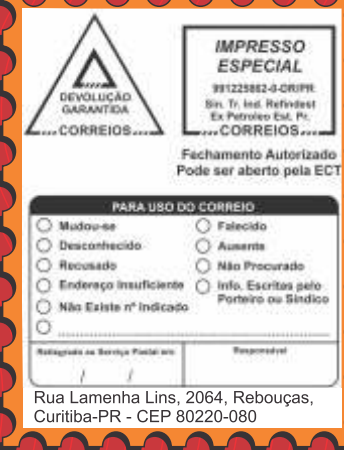


CUT



JORNAL DO SINDIPETRO

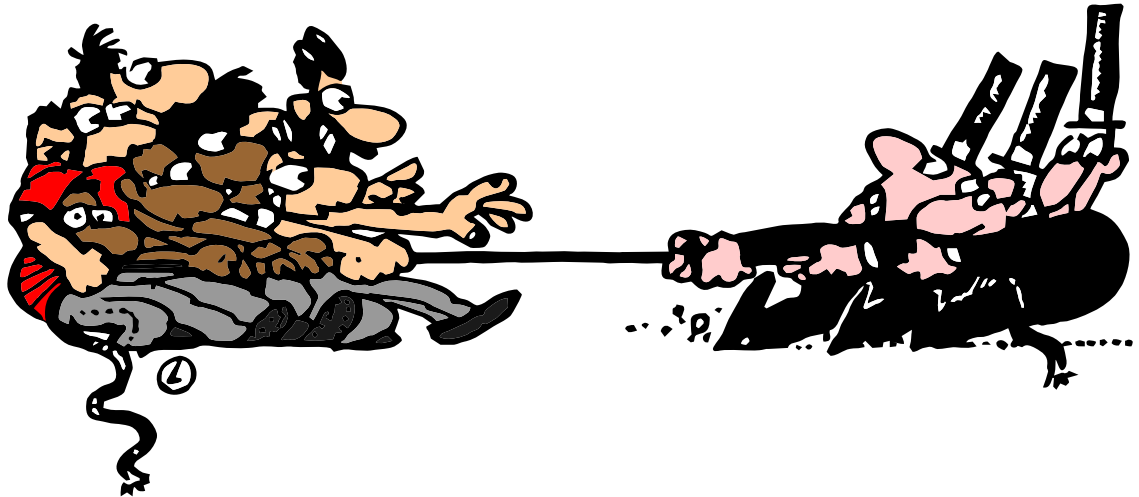
PARANÁ E SANTA CATARINA



Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1270 | 16 a 22/01/2012

Negociações sobre a pauta local da Repar estão reabertas

Mobilizações da Campanha do Efetivo dão resultado e empresa retoma reuniões com o Sindicato



Foram quase seis meses desde a última reunião de negociação da pauta local entre o Sindipetro Paraná Santa Catarina e os gestores da Repar, mas o silêncio foi rompido no dia 14 de dezembro. Foi a primeira vez que representantes dos trabalhadores e da empresa estiveram reunidos após o início das mobilizações pela recomposição do efetivo mínimo como forma de garantir a segurança nas operações.

Ficou estabelecida uma agenda de discussão e negociação em torno do número

de trabalhadores para atender a demanda de serviço com a entrada em operação das novas unidades. Em contrapartida, a empresa quer que sejam normalizadas as emissões de Permissões de Trabalho (PT's) e a passagem de turno. O Sindicato, por sua vez, orienta que os petroleiros pratiquem com rigor as normas de segurança na política de SMS. Não se

trata de marcar posição, uma vez que se trata de princípios básicos de segurança, dos quais não se pode abrir mão, em legítima defesa.

Nas próximas rodadas de negociação com a Refinaria, o

São necessários 563 novos postos de trabalho para operar as novas e antigas unidades com segurança

Sindicato vai insistir no número apontado pelos próprios trabalhadores durante as setORIZADAS e assembleias que debateram o efetivo. São necessários 563

novos postos de trabalho para operar as novas unidades e manter em pleno funcionamento as antigas. Este número é fruto do debate entre os petroleiros, que são os conhecedores da realidade da Refinaria.

Outros itens da pauta local, o fornecimento e higienização de toalhas e o desjejum para o turno foram atendidos. A luta agora é ampliar o café da manhã para todos e defender a contraproposta do efetivo dos trabalhadores.



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

TWITTER: @SINDIPETROPRSC
FACEBOOK: SINDICATO DOS PETROLEIROS

Cronologia das Lutas na Campanha do Efetivo 2011

30 de Junho

Somente nessa data, após várias reuniões com dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, iniciadas ainda em 2004, a Direção da Repar & Abast apresentaram sua proposta para recomposição do efetivo.

14, 15, 19 e 20 de Julho

O Sindicato armou tendas em frente à Repar para promover as reuniões setorializadas que debateram ambas as propostas (trabalhadores e empresa) para o efetivo. A participação da categoria foi expressiva e os trabalhadores exerceram de modo pleno o direito à liberdade de organização.

31 de Agosto, 01 e 06 de Setembro

Sistematizadas as propostas retiradas das reuniões, o Sindicato realizou assembleias setorializadas na Refinaria para definir a contra-proposta dos petroleiros para a recomposição do efetivo.

13 de Setembro

Um protesto de duas horas de atraso na entrada do administrativo e do turno, seguido de uma passeata, marcou a entrega da contra-proposta da categoria para o aumento do efetivo ao gerente de recursos humanos da Repar. Categoria inicia mobilização com a Operação Segura.

26 de Setembro

Depois de a Direção da Repar descumprir o acordo prévio de retomada das negociações após as setorializadas, a categoria intensifica mobilização com a Operação PT Única.

29 de Setembro

Cansados de tanta enrolação da empresa, petroleiros decidem em assembleia que é necessário radicalizar e aprovam as greves surpresa, nas quais a Direção do Sindipetro definiu os dias e horários.

07 de Outubro

Início das greves surpresa. Sindicato paralisou a entrada do expediente administrativo em 01h30 e em 03h30 o turno na Repar. A adesão dos petroleiros à campanha do efetivo cresce a cada movimentação. Cerca de 250 trabalhadores participaram do protesto.

13 de Outubro

Ao saber dos boatos que os gerentes da Repar espalham pela área, de que haveria um suposto acordo acerca do efetivo e que as negociações só seriam retomadas após o fechamento do ACT 2011/2013, o presidente da FUP, João Antônio Moraes, deu o recado na portaria da Refinaria: "Eu desafio qualquer gerente a comprovar com quem e em qual reunião isso foi tratado. Não existe acordo que suspende as negociações do efetivo".

19 de Outubro

Mais de 10 mil trabalhadores atrasaram a entrada no expediente da Repar no dia de mobilização nacional dos petroleiros. O protesto envolveu funcionários próprios e terceirizados da Petrobrás e intensificou a luta da categoria por melhorias na segurança. A reivindicação pelo aumento do efetivo foi destaque no protesto.

21 de Outubro

Os dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina fizeram mais uma ação na campanha pelo aumento do efetivo, em defesa da vida. Durante o seminário "O Pré-Sal: Mobilização da Cadeia de Fornecedores", realizado em Londrina, os sindicalistas armaram uma barraca bem em frente ao local do evento, e estenderam uma faixa que trazia a seguinte mensagem: "Paulo Roberto de Costas para a Segurança – Petroleiros em Luta Pela Vida". O protesto foi uma provocação ao diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, que estava no seminário, junto com o Gerente Geral da Repar, João Adolfo Oderich.

27 de Outubro

Demais bases de representação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina também aprovam o caráter de greve. Mobilização cresce com a inclusão da Campanha do ACT 2011/1013. Petroleiros de todo país ameaçam greve a partir do dia 16 de novembro.

03 de Novembro

A proposta da Petrobrás para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013 soou como provocação, dada a sua insignificância perante as reivindicações da categoria, e serviu de combustível para a mobilização dos petroleiros da Repar, em caráter de greve pelo aumento do efetivo próprio e em defesa da vida desde o dia 29 de setembro. Ao longo do mês, paralisações surpresa aconteceram também em Biguaçu, Itajaí, Guarimir e São Mateus do Sul.

16 de Novembro

Direção do Sindicato suspende assembleias para avaliar a contraproposta da Petrobrás. A decisão foi motivada pela truculência da Companhia, que embarcou seu contingente pelego nas plataformas das bases do Norte Fluminense; realizou vistorias ofensivas nos ônibus de turno na Repar; impediu o acesso dos dirigentes sindicais das bases do Paraná e Santa Catarina às unidades e às reuniões das CIPA's; e assediou trabalhadores para que não participassem das mobilizações e da greve.

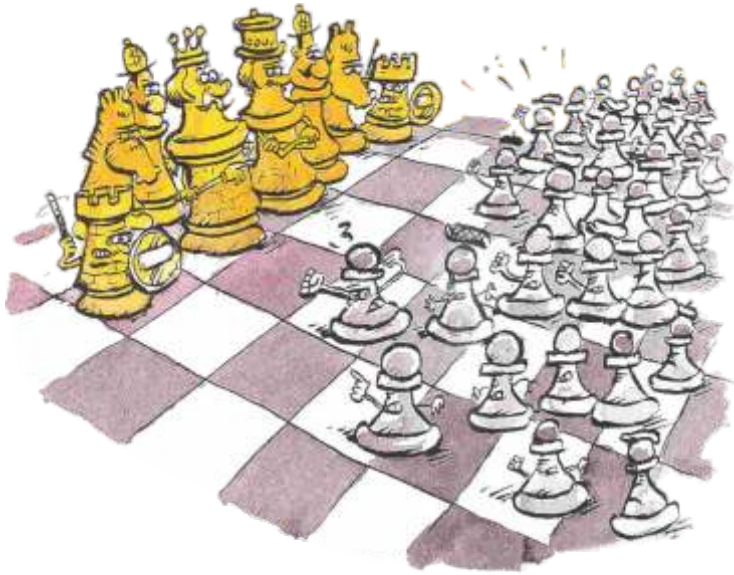
02 de Dezembro

Petroleiros do Paraná e Santa Catarina aprovam a contraproposta da empresa para a celebração do ACT 2011/1013, que trouxe importantes avanços, fundamentalmente nas questões sociais. Operação Segura continua na Repar.

14 de Dezembro

No primeiro encontro oficial entre o Sindipetro Paraná e Santa Catarina e a Direção da Repar após o início das mobilizações pelo aumento do efetivo, gestores da Refinaria propõem a retomada do calendário de reuniões para discutir o efetivo.





Laboratório em xeque!

Sindicato aponta problemas do setor e cobra soluções em reunião com a Repar

Superada a resistência dos gestores da Repar em receber os dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina para negociar a pauta local, chegava a hora de apontar os problemas percebidos pelos petroleiros e que foram comunicados ao Sindicato.

Na primeira reunião após a suspensão das negociações, o novo laboratório da Refinaria tomou boa parte da pauta por ser o setor onde mais foram encontradas irregularidades. O Sindicato questionou o porquê da mudança para a nova unidade sem a devida verificação e conformidade dos itens básicos de segurança e dos equipamentos necessários à atividade, mas não recebeu uma resposta convincente.

Por outro lado, boa parte das queixas apresentadas pelo Sindicato teve promessa, por parte da empresa, de solução em curto prazo. A maioria relacionada à segurança, exposição a agentes tóxicos, gestão de pessoas, treinamento e

regularização de equipamentos.

Muitos pontos foram tratados durante a reunião. Porém, como as reivindicações e questionamentos eram numerosos, muitos ainda o Sindicato aguarda uma resposta formal ou ficaram para serem tratados em uma próxima reunião, o que não aconteceu até o momento.

Após a reunião com o Sindipetro algumas pendências receberam um pouco mais atenção dos gestores e uns pequenos passos foram dados, mas insuficientes para cumprir com as demandas. Em outras palavras, aconteceu um treinamento e uma palestra sobre o sistema de detecção de incêndio.

Desta forma, o Sindicato exige o acompanhamento do pessoal de Segurança Industrial do SMS durante a jornada de trabalho até que os problemas detectados no novo laboratório sejam resolvidos.

Como a relação com a Refinaria está muito longe de ser um “mar de flores”, também houve itens com

pouco ou nenhum avanço. É o caso da exposição a vapores tóxicos dos trabalhadores terceirizados que atuam na limpeza de materiais. O Sindicato reivindica a primeirização desta atividade, uma vez que são os únicos funcionários de turno terceirizados e trata-se de uma função essencial ao sistema de especificação dos produtos. Os gestores da Repar se limitaram a verificar as causas da permanente exalação de vapores tóxicos nos sistemas de limpeza de materiais.

Outro exemplo da ironia da direção da Repar nas relações trabalhistas é o pseudo-esclarecimento do RH sobre a meta de “zero horas extras”. A explicação é que existe uma aceitabilidade de horas extras por cada setor, mas que de fato a meta é zero. Alegaram que o ideal é ter mão de obra suficiente para as atividades de cada setor. De tão absurda contradição, soa como provocação. Por que então resistem na reivindicação dos petroleiros em

aumentar adequadamente o número do efetivo próprio? Vai entender...

O efetivo, assim como em todos os demais setores da Refinaria, também é um problema do laboratório. O atual número de trabalhadores próprios está muito aquém da demanda que será gerada com as novas unidades, cuja entrada em operação ocorrerá ao longo de 2012. Ainda na questão do efetivo, o laboratório carece de um supervisor em turno, função que está delegada a um técnico químico, mas sem a devida formalização.

Os percalços na negociação existem e não podem ser ignorados. Por outro lado, também não se deve minimizar os avanços da primeira negociação. A posição do Sindicato é de aguardar a resposta dos pontos não contemplados na reunião, cobrar o cumprimento dos prazos para a solução das pendências e ampliar pressão sobre os itens nos quais a empresa nega a negociação.

Impasse na passagem de turno da Repar

A primeira reunião com os gestores da Repar neste ano novo aconteceu na última segunda-feira (09) e tratou exclusivamente da passagem de turno. A direção da Refinaria havia imposto um horário fixo para a saída dos ônibus dos turnos. Tal atitude gerou revolta na categoria, que continua a rendição com a operação segura, de modo a garantir a segurança na troca de turno.

O Sindicato não concordou com a imposição truculenta da Repar e demonstrou sua posição durante o encontro com os gerentes. Diante do impasse foi negociada uma trégua de três semanas para que ambas as partes possam avaliar uma saída para o impasse. Durante este período, o Sindipetro realizará reuniões setori-

zadas com todos os grupos.

O pano de fundo de toda essa história é a meta de hora extra zero na Refinaria.

Os gestores querem cumprir com essa determinação, mas a orientação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina é de permanecer com a operação segura na passagem de serviço. Os trabalhadores devem segurar os ônibus até que todos que utilizam o transporte da empresa estejam presentes.

O importante é não ceder à pressão da Repar para uma troca de turno mais rápida, ignorando os riscos que podem acontecer durante a rendição. Desta forma estaremos garantindo a segurança de todos.



Ano novo, insegurança sem trégua

O ano de 2012 começa com uma série de desafios para os petroleiros, principalmente no que diz respeito à garantia de condições seguras e saudáveis de trabalho. Na última semana de dezembro, mais um petroleiro perdeu a vida em acidente na Petrobrás. O técnico de segurança Aldo Dias de Lima, 49 anos, estava planejando passar o ano novo com a esposa, os três filhos e o netinho que ajudava a criar, mas um acidente absurdo e inconcebível interrompeu precocemente a sua vida e destruiu sua família. Junto com outros dois trabalhadores, ele caiu de uma altura de mais de seis metros, durante o transbordo para a plataforma PUB-3, em Guamaré, no Rio Grande do Norte. O acidente foi na noite de 26 de dezembro e, segundo informações obtidas pelo Sindipetro-RN, o guindaste de transbordo teria se chocado com os alojamentos, provocando a queda dos trabalhadores que estavam no cesto.

O técnico de operação Pedro Leopoldo da Silveira Neto e o mecânico Francisco Wilson Vieira também se feriram durante a queda e, felizmente, não perderam a vida. É um absurdo que uma empresa do porte da Petrobrás ainda utilize cestas no transbordo de trabalhadores para as plataformas marítimas e exponha seus funcionários a riscos que podem ser evitados. No mesmo dia do acidente que matou Aldo, os trabalhadores da Reduc conseguiram debelar um incêndio em uma



das unidades de destilação da refinaria, que, por sorte, não feriu ninguém. Segundo o Sindipetro Caxias, o incêndio foi fruto da falta de manutenção preventiva e ocorreu uma semana após os trabalhadores da Reduc terem sido contaminados por consumo de água ácida.

Também em dezembro, um petroleiro da RJam, na Bahia, foi diagnosticado com leucemia, em função da exposição ao benzeno. Recentemente, outro petroleiro baiano, que atuava na Estação de Compressores de Miranga, foi induzido ao coma, após apresentar quadro de leucemia aguda.

Histórias como estas trazem à tona os riscos a que estão expostos diariamente os petroleiros, em função da insegurança crônica que transformou-se em rotina nas unidades da Petrobrás. Somente em 2011, foram 17 mortes por acidentes na empresa, dos quais 14 com trabalhadores terceirizados. No dia 06 de fevereiro, a FUP participa da segunda reunião do grupo de trabalho paritário constituído para apresentar propostas para uma nova política de saúde e segurança, que de fato defenda a vida. A primeira reunião do GT foi no dia 06 de dezembro.

Fonte: FUP

Ganho real do salário mínimo é conquista dos trabalhadores

Os trabalhadores brasileiros iniciam 2012 com um novo valor do salário mínimo: R\$ 622. O reajuste de 14,13% representa um aumento real de 9,02%, beneficiando diretamente cerca de 48 milhões de brasileiros. Nos últimos dez anos, o salário mínimo teve um ganho real de 66%. O reajuste, que era feito em 1º de maio, agora passar a vigorar já no primeiro dia do ano. Essa é uma conquista da organização dos trabalhadores, fruto de um acordo da CUT e de outras centrais sindicais com o governo, estabelecendo uma política permanente de valorização do salário mínimo.

Histórico - A CUT e outras centrais sindicais lançaram em 2004 a campanha para valorização do salário mínimo e atualização da tabela do imposto de renda. Foram realizadas três marchas conjuntas em Brasília com essas reivindicações e, como resultado, em maio de 2005 o salário mínimo passou de R\$ 260 para R\$ 300. No ano seguinte, foi elevado para R\$ 350, e, em abril de 2007, para R\$ 380. Neste mesmo ano, a CUT e outras centrais garantiram uma política permanente de valorização do salário mínimo, que prevê até 2015 o reajuste com base no INPC dos últimos 12 meses mais a variação do PIB dos dois anos anteriores. Em função disso, em março de 2008, o valor do salário mínimo foi alterado para R\$ 415; em fevereiro de 2009, para R\$ 465; em janeiro de 2010, para R\$ 510 e em março de 2011, para R\$ 545.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____

Sexo () M () F Nascido em: / / Cidade: _____ Estado: _____

Admissão na empresa: / / Nível Salarial: _____

Empresa: _____ Matrícula: _____

Aposentadoria: / / CB: _____

CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____

Gerência: _____ Órgão: _____

End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Tel Res: () - Tel Com: () -

E-mail: _____

- () **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).
- () **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

de 2010.

assinatura

* Preencha, recorte e envie para a secretaria do Sindipetro PR/SC

O **Jornal do Sindipetro** é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com **Sede em Curitiba**, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. **Regional São Mateus do Sul:** rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. **Regional Paranaguá:** rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. **Regional Joinville-SC:** rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br.

Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTB 5462 SRT/PR) - imprensa@sindipetroprsc.org.br.

Impressão: IdealGraf. **Tiragem:** 2,7 mil exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Diretoria: Adriano, Alban, Anacleide, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaucho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Natálio (Roncada), Nelson, Nizaor, Oilson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Mitidiero, Rôni, Rui, Silvaney, Valton e Wilson.